

PM chamará concursados

TONY WINSTON

A Polícia Militar do DF irá contratar, este ano, 1.600 policiais, com salário inicial de R\$ 1,4 mil. Em entrevista ao **Jornal de Brasília**, o coronel Ruy Sampaio, 52 anos, comandante-geral da PMDF, diz que do total de 1,6 mil candidatos aprovados em concurso público no final do ano passado, 800 serão chamados em junho e o restante até o final do ano. Ele falou ainda sobre o episódio da Novacap, ressaltando que a PM fez a sua parte, ao indiciar cerca de 50 policiais. "Agora é com a Justiça", destaca. Sampaio, que completou, ontem, um ano e sete meses no cargo, opinou ainda sobre unificação das polícias e destacou que, este ano, a atenção da polícia estará mais voltada para os seqüestros-relâmpagos e furtos de veículos.



QUAL o balanço que o senhor faz da criminalidade no ano que passou?

– A Secretaria de Segurança tem a estatística geral, mas tenho certeza que a violência diminuiu.

QUAL foi a modalidade de crime que aumentou no ano passado no DF?

– O seqüestro-relâmpago

HOUVE uma estratégia da polícia para conter este tipo de crime? E este ano o que será feito?

– Vamos continuar fazendo policiamento mais intensivo nos caixas eletrônicos e, claro, se os bancos tomarem suas providências nos auxiliarão. Há dois, três meses atrás, não era necessário o CPF para os saques e agora está sendo exigido. Isto ajuda. Estamos também intensificando as blitzes nas barreiras. Temos uma que se chama Pitstop. Fazemos uma parada rápida nos carros para ver se está ocorrendo algum coisa. É o policiamento na porta dos estabelecimentos bancários e também o nosso serviço de inteligência agindo em conjunto com o da Polícia Civil. E por aí começa a integração.

O SENHOR falou do trabalho em conjunto com a Polícia Civil. O que o senhor acha da unificação das duas polícias?

– Pode até ocorrer, mas is-

"Rasgamos a própria carne para apontar os nossos defeitos"

to vai demorar muito tempo, apesar de ter minha opinião sobre isto. A curto e médio prazo, o que vai ocorrer é a integração (entre as corporações), porque ela é necessária.

MAS o senhor defende a unificação?

– Não. Porque são 200 anos de tradição e isto não se muda da noite para o dia. Defendo a integração, mas cada um fazendo a sua parte. Todos nós só temos um inimigo, o bandido, e atendemos um senhor só, que é a comunidade.

O SENHOR acha que a PM está mais próxima da sociedade?

– Sim. Estamos olhando bem mais para o lado do atendimento social. A própria formação do policial leva a isto.

ENTRE os dias 3 e 10 de abril, os policiais envolvidos no episódio da Novacap (em que um trabalhador, que estava numa assembleia de servidores públicos, foi morto pela PM) – com exceção do tenente Elzair, que deve ir a júri popular – devem ser julgados

pela auditoria militar do Tribunal de Justiça do DF...

– É uma tese em que cada um tem a sua opinião. No IPM (Inquérito Policial Militar), eu coloco crime culposos e não doloso, porque entendo que não houve intenção de matar.

O QUE a população pode esperar do desfecho deste caso da Novacap? Os responsáveis serão punidos?

– Aí é com a Justiça. A nossa parte foi feita. Eu apresentei, apesar de esperarmos que não o fizéssemos, o inquérito indiciando cerca de 50 policiais militares. Não me cabe discutir mais nada daqui para frente, pois agora o assunto é com a Justiça.

NO ANO passado, pelo menos que me recorde, não houve nenhum episódio que atingisse tanto a imagem da PM, como o da Novacap. O que o senhor tem a dizer sobre isto?

– O episódio da Novacap foi uma infelicidade, que serviu de ensinamento.

O QUE a PM conquistou no ano passado, em termos salariais, e o que os policiais militares podem esperar este ano que está começando?

– A principal conquista foi a Lei de Vencimentos, que foi enviada pelo Executivo ao Congresso Nacional por medida provisória.

APROVADA esta lei de vencimentos, a categoria fica desvinculada das Forças Armadas. Na prática, o que significa isto?

– Quer dizer que o governador pode ir atrás do aumento na área federal para a categoria e é isto o que ele tem feito.

QUAL o desafio deste ano em termos salariais para a categoria?

– Vamos continuar brigando para sempre termos mais alguma coisa. O meu policial militar está cumprindo o dever dele. Temos uma média mensal de quase 130 mil ligações no 190 (de emergência) e 4,5 mil homens estão nas ruas diariamente (também média). Brasília é uma caixa de ressonância para o resto do País e aqui qualquer crime tem uma repercussão muito maior. Tem coisa que nos assustam. Não estou satisfeito com o número de furtos de veículos e a Secretaria de Segurança está atenta a isto.

EM quanto cresceu o número de furtos a veículos?

– Estamos tendo entre 25 e 30 furtos dia e isto não está

correto. Mas é bom ressaltar que a frota do DF já é de 750 mil veículos. Hoje, nós temos engarrafamentos que não tínhamos há alguns anos atrás, mesmo com toda a ampliação do sistema viário. Temos de lembrar também que a polícia toma conta de seis poderes dos governos local e federal. Temos ainda o corpo diplomático, que é uma responsabilidade tremenda, além da segurança do cidadão. Em seis anos, a população cresceu e o nosso efetivo se manteve.

"Estamos trabalhando para que a população sempre confie na PM"

QUAL o efetivo, hoje?

– De 15 mil, o mesmo de 1995. De lá para cá houve contratações, mas assim como entrou também saiu gente da corporação.

HÁ possibilidade de novas contratações este ano?

– Sim, de 1.600 pessoas. O concurso já foi realizado pelo Cespe da UnB, em dezembro. Em junho, vamos chamar 800 (para o curso de formação) e, antes do final do ano, mais 800.

SEMPRE que ocorrem escândalos na PM, a população desconfia da atuação da Corregedoria, por achar que não haverá punição. O que se pode esperar do trabalho da Corregedoria este ano?

– A Polícia Militar é a que mais rasga a sua própria carne para apresentar seus defeitos. Assino diariamente entre duas a três portarias autorizando a abertura de IPM, que chegam ao final com resultados.

QUAIS as áreas críticas, em termos de criminalidade; onde a polícia pretende intensificar sua ação?

– A atenção está mais voltada para o Paranoá, que não é uma cidade violenta, mas a mídia está dando destaque aos crimes que ocorrem lá e a população acaba achando que está faltando policiamento na rua. Queremos fazer uma operação, em

conjunto com a Administração Regional, para que a lei do fechamento dos bares mais cedo seja cumprida. Estamos com atenção ainda voltada para os pegas de carros no Lago Sul.

O SEGURANÇA em Ação (programa implantado pelo governo) serviu para diminuir a criminalidade?

– Sim. A partir do momento que existe investimento por parte do governo, claro que funciona. Segurança pública é investimento.

O QUE foi investido em 2001 na PM e o que está previsto para este ano?

– Tivemos a aquisição de 300 viaturas e para este ano o mesmo está sendo previsto. A frota da PM, hoje, é nova. É isto que precisamos, pois o policial se sente mais seguro na rua. Estou mudando o armamento da corporação do revólver 38 para a pistola ponto 40. Está sendo licitada a compra de mais viaturas que atenderão também as áreas rurais (de Brasília, Planaltina, Sobradinho). Serão adquiridas 54 viaturas no primeiro semestre este ano.

PARA concluir, a gente está começando um ano e a violência é sempre um fator que preocupa. O que a população pode esperar da Polícia Militar?

– Estamos empenhados, juntamente com o GDF e a Secretaria de Segurança para dar a melhor segurança. Já tivemos 69% de aceitação da população (pesquisa da UnB, de 1998) e, hoje, não sei, mas não deve estar por aí. No Brasil inteiro, você vê na tevê que a violência tem maior destaque, porque vende mais e aí se começa a gerar a insatisfação e a sensação de insegurança. Queremos que a população, de um modo geral, confie na polícia e na Secretaria de Segurança Pública. Estamos trabalhando para isto.